



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Vocabulário básico para crianças com autismo em sistemas de comunicação alternativa: contextos de uso
Autor	BIANCA NUNES PEIXOTO
Orientador	LILIANA MARIA PASSERINO

Vocabulário básico para crianças com autismo em sistemas de comunicação alternativa: contextos de uso

Aluna: Bianca Nunes Peixoto, Orientadora: Liliana Maria Passerino, Instituição de origem: UFRGS/CNPQ

Estudos recentes apontam que pessoas com autismo podem apresentar déficits em três áreas: interação social, comunicação (verbal e não verbal) e comportamental. Sendo assim, para diminuir as barreiras comunicacionais desses indivíduos e proporcionar maior interação com o meio social, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) se mostra como uma possibilidade, por usar imagens como forma de comunicação, através de recursos de baixa ou de alta tecnologia. Como recurso de alta tecnologia, desde 2009, nesta Universidade, vem sendo desenvolvido e aprimorado o SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para o Letramento de Pessoas com Autismo) – software livre que permite a construção de pranchas de comunicação e narrativas visuais, a fim de dar suporte e incentivar a comunicação de pessoas com autismo. Para a construção das pranchas de comunicação, o usuário necessita selecionar a categoria (Pessoas, Objeto, Natureza, Ações, Alimentos, Sentimentos, Qualidades e Minhas Imagens), clicar sobre a imagem, cujo catálogo é organizado em ordem alfabética, e, em seguida, clicar sobre o local de destino. Esse processo pode trazer dificuldades para um usuário sem experiência ou, até mesmo, para uma criança com deficiência ou déficit cognitivo. Desse modo, desde 2014, vem sendo desenvolvida uma ferramenta de busca semântica no banco de imagens do SCALA, a qual se dará a partir da definição de um conjunto de metadados e da construção de uma ontologia que, no caso, tem como domínio as próprias categorias do sistema. Tal processo possibilitará resultados mais rápidos e mais próximos do que o usuário deseja, além de eliminar alguns passos no processo de importação de imagens. Neste trabalho, apresento como estão sendo construídos os contextos de uso a partir do mapeamento das relações semânticas dos conceitos que envolvem, em particular, o contexto da higiene pessoal. Quanto à metodologia, procedeu-se à seleção de pictogramas e construção de relações semânticas através de mapas conceituais. Das categorias Objetos e Ações, foram selecionados conceitos que se relacionam à higiene pessoal de crianças entre 3 e 9 anos. Além desses, foram importados pictogramas do portal ARASAAC e outros criados pelo designer, totalizando 174, sendo 67 objetos e 107 ações. A partir disso, foram construídas relações conceituais através da modelagem básica estabelecida por triplas formadas pelos pictogramas do tipo objeto-ação-objeto ou ação-relação-objeto. Nesse momento, está sendo realizado o experimento 1 com os integrantes do grupo de pesquisa, para avaliar a adequação dos pictogramas selecionados e a construção das relações semânticas estabelecidas, bem como avaliar a própria estrutura do experimento, para posterior aplicação do experimento 2 com professores e pais de crianças com autismo. Algumas considerações sobre o experimento 1 realizado com 3 sujeitos apontam para alguns caminhos: exclusão de conceitos considerados inadequados para a faixa etária, como pintar as unhas, lixar as unhas, trocar absorvente, trocar fralda, desinfetar, fazer curativo, perfumar, passar creme, tesoura e colônia. Com relação ao uso das cores e seus tons, alguns pictogramas foram colocados em questão, como os que representam partes do corpo (nuca, pé, braço, dedo, umbigo, tornozelo), pois estão sinalizados em cor salmão ou com setas indicativas. Esses elementos geraram discussão acerca da percepção da cor e do entendimento por parte da criança com autismo, já que uma sobrecarga sensorial poderia ser perturbadora. Quanto à adequação do desenho e das legendas, alguns pictogramas podem causar confusão, perda de foco ou atenção excessiva em pequenos detalhes, a exemplo dos conceitos blusa e casaco. Portanto, para o experimento 2, os pictogramas citados serão readequados, a fim de aproximar a construção das relações semânticas da realidade e do contexto de uso dos usuários do sistema.

